

Mutirão é feito para revitalizar a Casa de Afonso Pena

Págs. 2 e 3

Professores se aperfeiçoam fora do país

Págs. 4 e 5

Entenda como funciona o Doutorado Interinstitucional

Págs. 7 e 8

Clima é de renovação na Faculdade de Direito

O ano letivo se inicia com mudanças estruturais e acadêmicas na Casa de Afonso Pena

Coletividade é o espírito que contagiou a todos e está impregnado nos corredores e espaços de convivência da Vetusta. Nos primeiros meses de 2019, ainda no período das férias escolares, alunos, professores, servidores e ex-alunos se uniram para ajudar a revitalizar áreas de uso comum da querida e imponente Casa de Afonso Pena. Com o “mutirão”, o 3º andar, onde está localizado o Território Livre, que ficou fechado durante todo o ano de 2018, foi pintado e revitalizado com novo mobiliário.

A recuperação dos andares do prédio da Faculdade de Direito da UFMG já estava sendo feita pela reitoria, dando continuidade aos trabalhos da gestão passada. Porém, alguns locais como o Território Livre e corredores que levam até o terceiro andar estavam clamando por reforma emergencial. “Muitas paredes e pilastras estavam sujas e deterioradas, por isso, resolvemos fazer uma arrecadação de dinheiro (uma vaquinha) para resolver o problema. Com o montante da ação coletiva, contratamos uma empresa que cuidou da recuperação dos espaços. Além disso, tivemos a ajuda de professores, ex-professores e alunos que colocaram literalmente a mão na massa”, explica o diretor da escola, Hermes Guerrero.

O Território Livre é uma das áreas mais importantes da Faculdade de Direito, tanto pela utilidade de socialização no dia a dia, como pelo valor histórico que representa para a faculdade e todo o país. “Esse é um espaço de luta que não pode ficar esquecido e muito menos fechado. As pessoas precisam conhecer e circular por aqui”, comenta Guerrero. O diretor conta que, com



Socialização entre alunos



Professores, alunos e ex-alunos se unem em prol da Vetusta

a reforma manteve os grafites que os alunos consideram importantes, e que refletem momentos da história da instituição.

COLETIVIDADE

A ação contou com a ajuda de diversas pessoas como a ex-aluna Renata Passos, do Varejão das Tintas, que concedeu descontos e material para reforma. A instituição recebeu como doação 30 bancos de praça dos ex-alunos Maurício Campos e Rui Batista Mendes e mais 30 bancos da equipe do escritório Sacha Calmon Misabel Derzi - totalizando 60

bancos. Além disso, o empresário Alberto Ramos (Albertinho) que não tem vínculo direto com a faculdade, doou duas mesas de piquenique. Cada um doou o que quis e podia. “Nós precisamos dessa ajuda, inclusive dos ex-alunos. Também é importante destacarmos as atitudes do CAAP e CACE, que também revitalizaram seus espaços de convivência, o que é muito bom para o bem-estar dos alunos”, explica Guerrero.

Hermes Guerrero reforça que continuarão recebendo as doações desses amigos da Vetusta, pois “vamos dar prosseguir-

mento a esse importante projeto, que é o cuidado e zelo pela nossa faculdade. Ficamos muito felizes em ver que esses bancos estão fazendo sucesso, sendo muito útil para a convivência e socialização dos nossos alunos! Sempre que passamos vemos alguém sentado neles”, comenta.

NOVIDADES À VISTA

Seguindo tendência de outras unidades da universidade, o diretor já adiantou que a diretoria vai colocar, até meados de abril, máquinas de café, cappuccino, café com leite, refrigerante, salgadinhos, chocolates e outros alimentos no Território Livre. Segundo Guerrero, essa é uma ação provisória até resolver

a questão da licitação da cantina. A próxima prioridade destacada pelo diretor é a recuperação dos banheiros da faculdade, que precisam de melhoria e acessibilidade para portadores de necessidades especiais. “Essa é a nossa maior preocupação no quesito infraestrutura. Isso já está programado para ser feito”, explica.

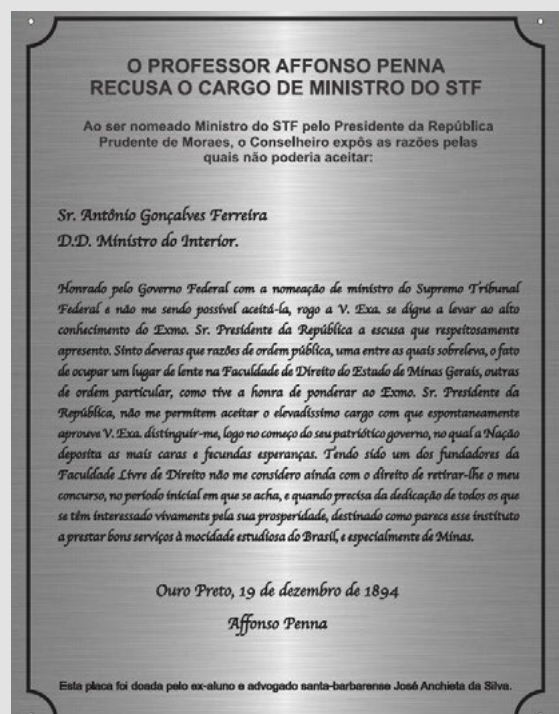
MODIFICAÇÕES ACADÊMICAS

A permanente qualificação do corpo docente e técnico-administrativo é um projeto de fluxo contínuo dentro da Faculdade de Direito da UFMG. Estimular o trabalho para manter o padrão de excelência acadêmica é o que qualifica a

Casa de Afonso Pena como uma das melhores instituições de ensino jurídico do país, nos níveis de graduação e pós-graduação. Assim, a ideia de Hermes Guerrero é criar condições para a ampliação dos cursos de atualização e profissionalização, que estreitam os laços com a sociedade e o mercado de trabalho. “Levar para a comunidade externa cursos profissionalizantes acessíveis é de suma importância, pois assim a Faculdade irá reafirmar o seu compromisso e responsabilidade social”. Guerrero revela ainda que a Congregação já iniciou a discussão sobre uma reforma curricular e a atualização dos conteúdos programáticos.

INAUGURAÇÃO DA PLACA DE AFONSO PENA

No dia 11 de abril, Afonso Pena, um dos fundadores da Vetusta, casa que guarda o seu nome, foi homenageado novamente pela comunidade acadêmica, contemporâneos e familiares. Para evidenciar a todos que frequentam a Casa de Afonso Pena, o fato histórico da sua recusa do cargo de ministro do STF em 1894, foi inaugurada uma placa ao lado do auditório Maximum Alberto Deodato, na Faculdade de Direito da UFMG. O monumento traz os dizeres com as razões pelas quais não poderia aceitar o cargo. Confira na imagem abaixo.



Intercâmbio de ideias

Professores da Faculdade de Direito da UFMG fazem pós-doutorado em países da Europa e retornam com ainda mais conhecimento e novidades

Entre o fim de 2018 e o início de 2019, os professores Cristiana Fortini, Marcelo Milagres e Alexandre Travessoni estiveram em países da Europa para realizarem pesquisas de pós-doutorado. “Essas experiências internacionais dos professores contribuem para o fortalecimento do ambiente acadêmico tornando-o mais dinâmico e com perspectivas diferenciadas sob olhares de culturas completamente distintas”, afirma o professor Hermes Guerrero, diretor da Faculdade de Direito da UFMG.

Cristiana Fortini foi convidada como professora visitante pela Universidade de Pisa, na Itália, entre novembro 2018 e março de 2019. O propósito do seu intercâmbio foi a pesquisa sobre contratação pública na União Europeia. De acordo com a professora, a escolha da Itália levou em consideração o problema de corrupção interno e as medidas que têm sido adotadas neste país. Ela explica que estudar as regras da União Europeia e como elas têm sido aplicadas e traduzidas dentro da Itália, que é um país que tem proximidade com o Brasil no que diz respeito, principalmente, à

corrupção pode trazer um ganho imenso para o nosso país.

Já a pesquisa de pós-doutorado de Alexandre Travessoni foi realizada de junho de 2018 a janeiro de 2019, no Instituto de Direito do Estado, Direito Constitucional e Filosofia do Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, junto à Cátedra de Direito Público, Teoria da Constituição e Filosofia do Direito, ocupada pelo professor Martin Borowski. O tema central de sua pesquisa foi a investigação de teorias modernas relevantes sobre o conceito e a aplicação do direito, bem como a conexão entre esses dois temas. Como resultado foram apresentados seminários na própria universidade e produzidos artigos científicos.

De setembro de 2018 a dezembro de 2019, foi a vez de Marcelo Milagres realizar atividades de pós-doutorado na Universidade de Verona, Itália, especificadamente no *Dipartimento di Scienze Giuridiche*. As atividades de pesquisa, realização e participação em seminários e congressos, es-

tiveram sob a coordenação imediata do professor Doutor Mauro Tesaro e a direção do professor Stefano Troiano, ambos com ampla formação e rica vivência de Direito Privado.

De acordo com Milagres, nesse período, além de aulas em italiano, ele focou na pesquisa sobre o tema-problema concernente à possibilidade de posse de bens incorpóreos considerando os desafios atuais da denominada era digital. “Tive a oportunidade de conhecer vários professores de outras nacionalidades, como alemães, austríacos, espanhóis, franceses e chineses. Inclusive, compartilhei o gabinete funcional, durante um período, com o professor chinês Qing Lu, da *East China University of Political Science and Law*, participando de debates sobre a construção de um futuro Código Civil Chinês. Nessa perspectiva de compartilhamento de pesquisas, aponto, também, participação em Congresso na Universidade de Torino, oportunidade em que foi discutido o tema da sucessão transnacional”, explica.



Alexandre Travessoni em seu gabinete na universidade de Heidelberg

O professor Alexandre Travessoni defendeu sua tese de titular no dia 1º de abril e foi aprovado. Agora, ele é o novo professor titular da Faculdade de Direito da UFMG. Sua banca examinadora foi composta pelos professores Joaquim Carlos Salgado, Luiz Fernando Coelho, José Reinaldo de Lima Lopes e Ronaldo Porto Macedo Júnior.

CONHECIMENTO DE MÃO DUPLA

A professora Cristiana Fortini explica que o intercâmbio de experiências, sejam elas, acadêmicas, profissionais e até de traços culturais, é muito importante para os dois países. Para o país que recebe o pesquisador e para o país de onde esse aluno ou professor partiram. “Nós levamos para esses países algumas vivências, reflexões, que eles não têm. Isso porque eles têm realidades diferentes das nossas, e no campo do Direito desde a constituição, as regras, e até mesmo a questão principiológica adversa são completamente distintas do que as que temos aqui. Por outro lado, nós também trazemos para nosso país de origem algumas reflexões que podem nos conduzir a uma

mudança na estruturação político-administrativa, na mudança de lei e até na forma de organização dos tribunais”.

Todos ganham com esses intercâmbios. “Os estudantes ganham porque os novos conhecimentos que eu adquiero são transportados e compartilhados com eles. E acho que para outros professores também há um ganho porque são laços formados entre as universidades. Todo professor que vai para fora do país leva um pouco da UFMG e, com isso, além de divulgar o nome da universidade, ele abre espaço para que outros professores e até alunos também tenham a mesma oportunidade”, destaca Fortini.

Alexandre Travessoni compartilha da mesma opinião da professora e acrescenta que a pesquisa no exterior é muito importante para o desenvolvimento profissional do professor. “Com ela, o docente pode se concentrar na pesquisa, expor suas ideias em um ambiente culturalmente diferente, testando-as, aprimorando-as e divulgando-as. Além disso, tem-se contato com as pesquisas de colegas estrangeiros, o que enriquece muito a própria pesquisa e possibilita a criação de redes de pesquisa”, explica.

Para Marcelo Milagres, esse período de estudos, proporcionou um amadurecimento, novos olhares e a renovação do elevado compromisso com a excelência e a tradição da Casa de Afonso Pena. “Além da pesquisa, leituras, material colacionado, pude incrementar a rede de contatos e de pesquisadores, contribuindo para a finalização do termo de cooperação entre a Universidade Federal de Minas Gerais e a *Università degli Studi di Verona*, com a possibilidade, sobretudo, de intercâmbio discente e docente. Como resultados concretos dessa parceria, já estabelecemos, em 2020, a realização de evento na nossa Faculdade de Direito, com a colaboração de pesquisadores nacionais e internacionais”.



A professora brasileira Cristiana Fortini com os alunos Italianos

CURTAS



A professora Amanda Flávio de Oliveira, ex-diretora da Faculdade de Direito da UFMG, partiu para uma nova etapa profissional na Universidade de Brasília (UNB). Por redistribuição, o professor Davi agora faz parte do corpo docente do Direito da UFMG.



O professor de Direito do Trabalho e Introdução ao Estudo do Direito, Milton Thibau, tomou posse na Academia Brasileira de Direito e Seguridade Social (ABDSS) no dia 5 de março, em São Paulo.

—

UFMG recebe selo OAB

A Faculdade de Direito da UFMG, recebeu no fim de janeiro, o Selo de Qualidade OAB Reconhecimento, atribuído às instituições cujos estudantes de direito têm desempenho destacado na prova da Ordem dos Advogados do Brasil e no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Ao todo, 162 instituições foram reconhecidas. O Brasil possui hoje cerca de 1.500 instituições de ensino no campo do direito. A premiação é trienal, e a UFMG foi contemplada em todas as suas seis edições.



—

Alunos da UFMG na Philip Jessup Competition

A equipe da Faculdade de Direito da UFMG, orientada pelo professor Aziz Saliba, conquistou o 3º lugar no round nacional da maior e mais antiga competição de direito internacional do mundo, Philip Jessup Competition. A Universidade Federal de Minas Gerais concorreu com mais 15 universidades brasileiras e outras tantas internacionais. Além do terceiro prêmio geral para a equipe da Faculdade de Direito, a aluna Sofia Neto Oliveira ganhou o prêmio de Melhor Oradora. A competição simulou um caso fictício perante a Corte Internacional de Justiça. A competição é organizada desde 1960 pela International Law Students Association.



—

Ciro Gomes faz palestra na Vetusta

Sempre aberta ao diálogo e com disposição para ouvir e discutir as questões políticas, a convite do Centro Acadêmico Afonso Pena (CAAP), a Faculdade de Direito recebeu no dia 12 de abril o político **Ciro Gomes**, no auditório Maximum Alberto Deodato. Na ocasião, professores e alunos se uniram com o objetivo de destacar a vocação da Vetusta de continuar aberta a ouvir, a entender e a questionar com atenção e cuidado. Idealizado e organizado pelo CAAP, o evento contou ainda com homenagem dos alunos que presentearam o cearense **Ciro Gomes** com uma cesta de quitutes de Minas, com queijos, doces e cachaça.



—

Homenagem

No início de 2019 a Vetusta perdeu pessoas importantes que ficarão para sempre na memória. Registramos aqui nossa homenagem a estes grandes nomes que fizeram parte da história da sociedade acadêmica da Vetusta:

- **Osmar Brina Corrêa Lima** - *1942 +2019

Professor titular de Direito Comercial da Faculdade de Direito da UFMG

- **Maria Auxiliadora Miranda Vidigal (Dodora)** - *1931 +2019

Servidora Técnica-administrativa da Faculdade de Direito da UFMG

- **Plínio Arantes** - *1946 +2019

Presidente do CAAP na década de 60 e orientador no DAJ nos anos 70

Brina foi vice-diretor da Faculdade de Direito da UFMG



Conhecimento para além das Minas Gerais

Faculdade de Direito da UFMG leva seus conhecimentos para o norte do país com o Doutorado Interinstitucional (DINTER)



O professor Marcelo Maciel Ramos, que também é membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMG, explica em entrevista ao Sino do Samuel o que é o Doutorado Interinstitucional e como funciona. Segundo o professor, o DINTER é uma turma de doutorado conduzida por uma Instituição de Ensino Superior nas dependências de uma instituição de ensino localizada em regiões afastadas dos centros consolidados em ensino e pesquisa, como é o caso da região norte do país. Ele destaca ainda que o Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMG irá transpor as barreiras de Minas Gerais para levar ainda mais conhecimento à Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Leia a seguir o bate-papo que o Sino do Samuel teve com o professor sobre o assunto.

O Sino do Samuel: Qual é o objetivo do DINTER dentro da Faculdade de Direito da UFMG?

Marcelo Ramos: O DINTER tem como objetivo principal a formação de doutores do quadro permanente de do-

centes de instituições distantes dos centros de ensino e pesquisa e, com isso, criar condições para a nucleação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* nessas regiões, diminuindo as assimetrias hoje existentes. Para a Faculdade de Direito da UFMG, essa é uma grande oportunidade para ampliar ainda mais o alcance dos saberes aqui produzidos, sobretudo, para o intercâmbio de docentes e discentes. O potencial de um projeto como esse é enorme para o estabelecimento de parcerias duradouras entre as instituições e os seus grupos de pesquisa e para um intenso intercâmbio de saberes.

SS: Como funciona esse Doutorado Interinstitucional?

MR: Durante três semestres, nossos professores oferecerão disciplinas na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na cidade de Manaus. As aulas serão oferecidas de modo mais concentrado em módulos semanais para viabilizar a compatibilização das atividades dos nossos docentes aqui em Belo Horizonte. Após esses três

primeiros semestres, os alunos do DINTER deverão fazer um estágio de docência em Belo Horizonte durante, pelo menos, um semestre letivo. As orientações acontecerão tanto pessoalmente, nas oportunidades em que nossos docentes estiverem em Manaus, quanto no momento em que os alunos estiverem em Belo Horizonte e por meio virtual. As bancas de qualificação e defesa de tese acontecerão preferencialmente em Manaus.

As disciplinas seguem uma estrutura muito parecida com as que são oferecidas na Faculdade de Direito da UFMG. A única diferença é que elas são realizadas em módulos semanais em algumas semanas do semestre letivo. A oferta das disciplinas e a divulgação do cronograma das aulas e atividades acontecem semestralmente para que os alunos possam se organizar antecipadamente.

SS: O programa é válido apenas para o Amazonas?

MR: Como o DINTER funciona a partir de um convênio entre uma instituição

promotora (UFMG), e uma instituição receptora (UEA), das vinte sete vagas oferecidas, vinte são destinadas preferencialmente para docentes da UEA. As demais vagas, assim como aquelas não preenchidas por docentes da UEA são destinadas para quaisquer outros interessados domiciliados na Região Norte do Brasil ou em países que façam fronteira com a Região Norte - áreas consideradas como prioritárias pela CAPES para expansão de programas de pós-graduação no Brasil.

SS: Como foi feita a escolha pela instituição receptora?

MR: A escolha da UEA como instituição receptora do nosso DINTER se deu a partir de uma chamada pública feita ainda no ano de 2016. Em 2017, sete instituições enviaram representantes para apresentar suas propostas. O Colegiado do PPGD UFMG selecionou preliminarmente três propostas para avaliação *in loco* por uma co-

missão composta por mim e pela professora Marisa Barbato. E a partir dos pareceres elaborados pela comissão, o Colegiado escolheu a UEA. Durante o ano de 2018, tivemos um longo processo de construção do projeto e plano de trabalho, com reuniões em Belo Horizonte e em Manaus. Além de todo um trabalho de constituição do corpo docente, elaboração e assinatura de convênio entre a UFMG e a UEA e finalmente a publicação de edital para o processo seletivo.

SS: Um doutorado interinstitucional tem o mesmo reconhecimento que os tradicionais? O título é o mesmo?

MR: Sim. O aluno do DINTER, após o cumprimento dos créditos e aprovação na defesa de tese, tem o mesmo diploma de um aluno regular do nosso programa.

SS: Qual é a importância desse tipo de trabalho?

MR: Para UEA e para outras universidades do norte do país, o projeto tem o potencial de promover um salto de qualificação de seus docentes em um período de quatro anos. Também contribuirá para a construção de um ambiente acadêmico com capacidade de pesquisa e produção de saber, além de criar condições efetivas para o estabelecimento de um doutorado em Direito em uma instituição pública com enorme abrangência no Estado do Amazonas e na região norte do país. Para a UFMG, o projeto tem o potencial de consolidar a sua inserção social e acadêmica na região norte do país, produzindo um intercâmbio entre docentes e discentes das regiões e a criação de redes de colaboração e pesquisa duradouras. Vale destacar ainda que a oferta de DINTER constitui um critério qualitativo a ser agregado aos indicadores do PPGD UFMG para a avaliação quadrienal da CAPES na área de Direito, o que é muito positivo para nós.

VISITA ILUSTRE NA VETUSTA

Sandra Goulart de Almeida, reitora da UFMG, fez um tour pela Faculdade de Direito, na tarde do dia 26 de abril. Na ocasião, a Magnífica Reitora conversou com a diretoria sobre aspectos relevantes da gestão (como projetos, previsão orçamentária, planejamentos) e percorreu diversos espaços para conhecer as reformas e as atividades de manutenção iniciadas desde o ano passado. Ela visitou ainda as salas de aula e ficou por dentro das providências que vem sendo adotadas para melhor instalação dos programas e projetos de extensão na Faculdade de Direito. A reitora também viu o resultado da instalação das redes de proteção do edifício Villas Boas, o movimento de pintura e de acolhimento no Território Livre e a execução da segunda etapa do projeto Telhados Verdes - cujo objetivo é tornar mais acolhedores os espaços de convívio da escola, mediante o plantio de flores e plantas de forma que envolvam toda a comunidade.



EXPEDIENTE

Informativo digital da Faculdade de Direito da UFMG. **Diretor da Faculdade de Direito:** professor Hermes Vilchez Guerrero - **Fundador deste jornal:** professor Aloízio Gonzaga de Araújo Andrade - **Jornalista responsável:** Marli Assis (Reg. MTB 5.571-JP) - **Diagramação:** Daniel Almeida - Hipotálamo Design - **Produções editorial e gráfica:** Mombak Comunicação Estratégica - marli@mombakcomunicacao.com.br / (31) 99977- 0129